

CINEMA PARA TODOS: DEMOCRATIZANDO O ACESSO AS PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS COMO ESTRATÉGIA DE ANÁLISE CRÍTICA NAS AULAS DE SOCIOLOGIA

Alexandre Barbosa da Silva ¹

INTRODUÇÃO

É necessário que a Sociologia favoreça o Protagonismo Juvenil investigando para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens, favorecendo na construção e realização de seus Projetos de Vida, tornando-os jovens autônomos, solidários e competentes como também, fornecer recursos aos estudantes para que investiguem o mundo à sua volta.

Segundo o relatório de Jaques Delors para a Unesco: “À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele”. (Ibid., p. 89)

A sétima arte, consolidada pelo cinema, exerce um enorme poder de difusão de conhecimento e informação com as massas. Ao retratar nas telas, histórias de fantasia ou da vida real, o cinema ajuda a compreender quem nós somos e como somos representados. Ou seja, ao mesmo tempo que é uma ferramenta na construção das identidades sociais e pessoais, ele também fomenta a cultura de uma forma acessível ao povo, unindo linguagens visuais e sonoras. Entretanto, o passatempo de ir ao cinema assistir a um filme, apesar de parecer trivial, não pode ser considerado um programa de baixo custo. O acesso e até mesmo distribuição irregular de salas de cinema pelo Brasil apresentam um reflexo das desigualdades econômicas e sociais do país, que promovem o processo de elitização dessa forma de lazer, manifestando-se pelo alto valor do ingresso e do transporte, visando assim um público com poder aquisitivo maior e desconsiderando as camadas populares.

O cinema é um transmissor de mensagens, que auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico e senso de pertencimento. Entretanto, no atual cenário brasileiro, a propulsão de medidas democráticas do acesso à cultura é vilanizada, e incentivos ao seu desenvolvimento são barrados por questões ideológicas. Em 2019, a Agência Nacional de Cinema (ANCINE) sofreu ataques e tentativas de censura, direcionados ao “conteúdo” de filmes que havia promovido, entre eles “Bruna Surfistinha”. Além da redução na captação de recursos e orçamento de leis de incentivo, a cinebiografia de Marighella teve sua estreia cancelada após uma recusa da Ancine para o auxílio na comercialização do filme. Filmes e séries com temática LGBTQI também foram censurados e barrados em processos de seleção

1 Graduado em Licenciatura em Sociologia pela UNIP (Universidade Paulista), alexandre.geomat@gmail.com;

em editais. Nas palavras de Fernanda Montenegro “Sem arte, um país não tem caráter...o campo da arte é grande fornecedor de mão de obra”. Entretanto, essa última parte é ignorada pelo governo em si: tanto o fazer cinema como o assistir cinema são importantes medidas no desenvolvimento cultural de um país, movimentando a economia. Os dois, por outro lado, continuam nas mãos apenas de uma elite e afastados do povo em si.

Um dos pilares do debate sobre o ensino por projetos está apoiado nas considerações de John Dewey, importante filósofo e pedagogo estadunidense, cujos principais escritos foram publicados entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX. O trabalho baseado em projetos não é propriamente algo novo, visto que alguns dos escritos de Dewey têm mais de 100 anos. No entanto, devemos levar em consideração que suas ideias foram sendo modificadas e adaptadas de acordo com as mudanças da sociedade.

Falar em democratização do cinema é pensar em como podemos levá-lo até mais pessoas. Sabemos que o ingresso para as maiores redes de distribuição é extremamente caro, e além disso, a quantidade de cidades brasileiras que possuem salas de exibição são poucas.

Outro autor que se dedica ao tema, pode-se destacar Fernando Hernández, professor da Universidade de Barcelona, na Espanha. O autor defende a adoção de projetos pensando uma nova visão do currículo escolar, na qual sejam superadas a fragmentação das disciplinas e que estimule o diálogo constante entre acontecimentos fora e dentro do ambiente escolar.

O tema do Enem em 2019, “Democratização do Acesso ao Cinema no Brasil” gerou um enorme debate na Internet, como qualquer tema do exame. Sua polêmica resultou em alguns encará-lo como um tema elitista; no entanto, a ideia dele é, justamente, de elaborar em cima de um problema ao qual muitos estão submetidos. Em um ano com cortes de verba e censuras na área da cultura, o tema se mostra necessário principalmente ao ver que, muitos dos jovens que discursaram sobre ele também não possuem acesso às salas de cinema; espaços limitados nas regiões Norte e Nordeste, por exemplo.

O aprendizado na Escola não pode se restringir unicamente ao cumprimento de horários, tarefas e exercícios, pois deve ir muito além do simples formalismo presente no repasse de conteúdos e trabalhos. O aprendizado para ser plenamente alcançado necessita, muitas vezes, sair da rotina do dia-a-dia Escolar. Assim, cabe as equipes pedagógica e administrativa da Escola buscar alternativas, o que pode ser feito através de uma proposta como essa, pois o “Cinema” serve como um instrumento de debate e reflexão, tão importantes na formação de nossas crianças e adolescentes.



Por isso mesmo, esse projeto mostra uma relevância extraordinária ao agregar valores, vivências e reflexões comuns a diversas disciplinas do currículo, possibilitando um espaço de discussão permanente dentro da Escola e fora da escola,

O principal objetivo deste estudo é, inserir o Cinema no processo de ensino-aprendizagem por meio de uma visão multidisciplinar como um meio de aproximar o público estudantil da narrativa audiovisual. E com isso, apresentar o Cinema aos estudantes como sendo uma fonte de cultura e agente transmissor de conhecimento, desenvolvendo a partir do gosto pelo Cinema, o senso crítico, estético e cultural sobre nossa localidade, nosso país e o mundo de modo geral;

Faz-se necessário promover a integração e o desenvolvimento social, ampliando o espaço de lazer e de enriquecimento cultural dos alunos na escola, incentivando a formação crítica e apreciativa.

Se bem alinhado com outras disciplinas, o cinema na escola pode ser aplicado combinando com uma atividade de leitura, o que fortalecerá outro pilar importante para o desenvolvimento dos estudantes. Nessas ocasiões, também será utilizadas estratégias para instigar o aluno a frequentar o cinema, proporcionando uma democratização do mesmo para os estudantes que nunca tiveram a oportunidade de conhecer o mesmo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia aplicada neste trabalho foi baseada na pesquisa bibliográfica em livros, revistas pedagógicas, sites da internet entre outros, ou seja, está pesquisa se dá na forma qualitativa.

Para a realização desta pesquisa bibliográfica foram utilizados os seguintes procedimentos:

- Escolha bibliográfica e documentos referentes à temática e em meios físicos e na Internet, interdisciplinares, capazes e suficientes para que seja construído um referencial teórico coerente sobre o tema em estudo, responda ao problema proposto, comprove ou refute as hipóteses levantadas e atinja os objetivos propostos na pesquisa;
- Leitura e análise do material selecionado;
- Exposição dos resultados obtidos através de um texto escrito.



Observa-se que a revisão de bibliográfica não deve apresentar apenas uma simples cópia de partes de obras de diferentes autores. Mas sim, uma tarefa de reflexão acerca dos diferentes olhares sobre um mesmo tema. Desta o Rauber destaca que:

Esse procedimento de síntese, análise, cruzamento e sistematização de ideias, dados e informações é que conferirá o caráter científico ao trabalho, bem como possibilitará ao aluno assumir uma postura crítica frente aos autores com os quais está trabalhando. Uma boa revisão de literatura possibilitará ao aluno, antes de tudo, criticidade e autonomia com relação aos autores abordados. (RAUBER, 2005, p.23-24)

Com a pesquisa bibliográfica é admissível conhecer, discutir, refletir e vivenciar obras de diferentes autores, contribuindo assim para um melhor entendimento da problemática abordada ao decorrer deste trabalho.

Por meio da pesquisa bibliografia buscou-se analisar e responder a problemática proposta neste artigo, adquirindo assim novos conhecimentos sobre o assunto pesquisado, ou seja, está pesquisa se dá na forma qualitativa, nesse método não há preocupações em enumerar ou medir unidades, no entanto facilita a análise de variáveis, a descrever a complexidade de hipóteses, compreender e classificar processos dinâmicos visando avaliar os impactos da tecnologia na sociedade brasileira.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho de análise audiovisual constitui o eixo em torno de temas sociais que serão debatidos a cada encontro buscando subsídios para a construção de redações. Durante este projeto analisaremos e refletiremos questões relacionadas a família, violência doméstica, racismo, política, padrões de beleza, xenofobia, homofobia e estereótipos com a exibição de três filmes nacionais, dois filmes internacionais.

Mediada pelos apontamentos do professor e pelo debate livre e responsável sobre os temas trabalhados, a linguagem audiovisual pode oferecer condições excepcionais para o entendimento de dilemas sociais como também, na construção dos textos dissertativos-argumentativos que são cobrados na prova do ENEM.

Para Ferreira & Junior:

“podem surgir projetos do interesse suscitado pela película. A projeção de uma película instrutiva constantemente pode estimular ou motivar os alunos para investigação mais profunda dos assuntos apresentados na tela. O professor atento

estimulará seus alunos a pensar em possíveis projetos originários da apresentação visual” (FERREIRA & JUNIOR,1986, p.104)

Com a utilização de filmes nas aulas de Sociologia poderá se trabalhar, prioritariamente, as competências gerais da BNCC 3, 7 e 8 e também as de número 2, 4, 5, e 10. A competência 3 (repertório cultural) é explorada por meio da reflexão sobre filmes de diferentes lugares e épocas e da leitura de textos de crítica publicados em veículos de comunicação digital. A argumentação, base da competência 7, será trabalhada por meio de elaboração de ideias e propostas baseadas na interpretação e análises cinematográficas, na reflexão sobre a realidade e nas rodas de conversas. Por fim, a competência 8, trará uma reflexão sobre os filmes combinadas com a indagação sobre as análises sociais. Assim, em todos os encontros há oportunidades para que eles se reconheçam como protagonistas e com isso fortalecer sua autonomia, solidariedade e competência.

As competências gerais 2, 4, 5 e 10 também serão movimentadas, principalmente a competência 2 que se refere ao pensamento científico, crítico e criativo. Onde, o trabalho com metodologia de projetos faz com que as competências gerais e específicas, bem como as habilidades, sejam desenvolvidas de forma integrada e orgânica.

O cinema é uma forma de linguagem que necessita ser mais explorada dentro do contexto escolar. Para o professor Francis

(...) não adianta nada colocar um filme para os alunos e achar que aquelas imagens vão fazer sentido por si só, tem que ter um planejamento, o aluno precisa entender o que está acontecendo nas cenas e relacionar com outras coisas, pois caso contrário não seria nada diferente dele assistir em casa (PROFESSOR FRANCIS)

Alguns professores muitas vezes se referem a exibição de filmes como uma forma de não dar aula, como se a utilização das obras fossem um pretexto para cobrir uma falta de planejamento ou coisas do tipo.

Disso eu posso me envaidecer, pois eu sempre preparo as aulas e, em muitas ocasiões, as aulas com o uso do cinema são muito mais difíceis de organizar do que as aulas em que ele não está presente, pois você tem que ter todo um preparo pra pensar se esse filme cabe ou não dentro do que você quer fazer e compartilhar de informação com os alunos. Até mesmo porque essa impressão de que cinema não é aula está em alguns alunos também e quando você se prepara eles acabam percebendo isso e vendo que não é pra fazer o tempo passar, mas pra estudar (PROFESSOR CHARLES).

Aulas mais dinâmicas e atrativas predem a atenção dos alunos fazendo com que, sua participação seja mais ativa, desenvolvendo o senso crítico dos estudantes.



Para se introduzir o cinema nas aulas de Sociologia faz-se necessário a elaboração de um projeto onde o mesmo é estruturado em três fases que serão realizados através, de atividades, debates e análise de produções cinematográficas.

Na fase 1, “O papel do cinema nos debates sociais”, nessa fase do projeto, pretende-se propiciar o entendimento da utilização de filmes como ponte para se debater e analisar temas sociais.

Na fase 2, “Cinema e Sociologia: o que isso tem haver?”, serão postas em discussão como as produções cinematográficas podem ajudar na construção das teses para a Redação que sempre abordam temas sociais discutidos na Sociologia.

A fase 3, “Colocando em prática”, nela serão produzidos textos dissertativos-argumentativos com temáticas que foram abordados nos filmes exibidos ao longo do projeto, textos estes que serão expostos a comunidade escolar como o nosso produto.

Faz-se necessário todas as etapas para que os estudantes possam compreender a importância da utilização de filmes e que, não pensem que os filmes são utilizados como um forma de passatempo para “encher linguiça”.

Serão utilizados diversos recursos digitais e os alunos poderão pesquisar em livros e pesquisa na internet, que serão utilizados nas produções textuais e debates.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes poderão através de debates a reflexão coletiva, analisar questões estruturais de nossa sociedade, elegendo o diálogo como elemento mediador necessário para reconhecer e mudar esse estado das coisas. Com isso, percebe-se a importância de se reforçar os valores e fortalecer cada vez mais os seus projetos de vida, compartilhando análises e formando seu senso crítico com as análises cinematográficas.

É necessário trazer grandes contribuições na formação de jovens críticos capazes de formular suas próprias hipóteses sobre determinados temas como também, mostrar significativa contribuição nas leituras textuais, produções textuais dissertativas que com a ajuda de produções cinematográficas fortaleceram o conhecimento para o futuro.

É percebido a falta de interesse de alguns alunos advindos das aulas remotas por causa da pandemia do COVID-19 porém, este fator não deve impossibilitar de se desenvolver um projeto bem elaborado e que no final obtenha-se resultados extremamente significantes na construção de jovens autônomos, solidários e competentes, com foco em seus sonhos.

A aprendizagem através de um projeto cinematográfico consegue ampliar o debate para além do espaço de sala de aula e da própria escola. Possibilitando o desenvolvimento, individual e coletivo, de conhecimentos, habilidades, competências e diferentes práticas que permitem aos estudantes adquirir autonomia e atuar na sociedade de maneira consciente.

A estratégia didático-pedagógica utilizada no percurso parte sempre do próprio processo intuitivo de aprendizagem: começamos qualquer aprendizado significativo com uma curiosidade, exercendo a função de disparador. Em seguida, investigamos as explicações existentes e questionamos tais explicações, acrescentando assim as análises das Ciências Sociais.

Palavras-chave: Cinema; Sociologia; Projeto; aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724:** Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ALVES, Maria Adélia. **Filmes na Escola: Uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do Ensino Médio.** 2001. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2011.

ANGREWSKI, Elisandra. Cinema Nacional e Ensino de Sociologia: como trechos de filme e filmes na íntegra podem contribuir com a formação crítica do sujeito. 2016. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, PR. 2016.

APOLINÁRIO, Juciane Riacarte. Cinema: historicidades, interpretações, representações e sensibilidades. In: Buriti, Iranilson. (ORG.). **Identidades e sensibilidades: o cinema como espaço de leituras.** Campina Grande, Paraíba: Eduepb, 2012.

ARAÚJO FILHO, Waldemir de. **Cinema e Ensino de História na Perspectiva de Professores de História.** 2007. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica, RJ. 2007.

ARAÚJO, Suely Amorim de. **Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. Espaço Acadêmico,** Uberlândia, n. 79, p.03, 01 dez. 2007. Mensal.

AZEVEDO, A. L.; TEIXEIRA, I. **Os professores e o cinema na companhia de Bergala.** *Revista Contemporânea de Educação Dossiê, cinema e educação* Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, jul./dez. 2010.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CAMPOS, Ricardo. **Imagem e tecnologias visuais em pesquisa social: tendências e desafios**. Análise Social, vol. XLVI (199), p.237-259, 2011.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Educação de Jovens e adultos (EJA) e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola** da. In: Maria Margarida Machado. (Org.). Formação de Educadores de Jovens e Adultos (II Seminário Nacional). 1ed.Brasília: Secad/MEC, UNESCO, v. 1, p. 103-118, 2008.

COLODA, Santos Carlos; VIAN, Itamar Navildo. **Cinema e TV no ensino**. Porto Alegre: Sulina, 1972.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

DELEUZE, G. **A imagem-tempo** Tradução Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FANTIN, Mônica. **Crianças, Cinema e Educação: além do arco-íris**. São Paulo: Annablume, 2011.

FERREIRA, Oscar Manuel de Castro; JÚNIOR, Plínio Dias da Silva. **Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem**. Temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 2005.

Gohn, M. G. 1997. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola.

GUERRERO, Ana Lúcia de Araújo. Et al. **Palavras para integrar: Ciências Humanas e Sociais Aplicada**. São Paulo: Projetos Editoriais, 2020.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

JUNIOR, Silva Guilherme Mauricio. **O cinema brasileira vai bem, obrigado**. Disponível em: <http://www.ufmg.br/boletim/bol1482/sexta.shtml> BOLETIM (UFMG), nº 1482, Ano 31, 5/5/2005, acessado em 23/9/2011.

LOGGER, Guido. **Educar para o cinema**. Florianópolis: Vozes, 1965.

MOCELLIN, Renato. **História e cinema: educação para as mídias**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

MOSCHKOVICH, Marília. **Práticas na escola: Ciências Humanas e Sociais Aplicada**. 1. Ed. São Paulo: moderna, 2020.

MOTTA-ROTH, D. O. **Ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais**. Revista Linguagem em (Dis)curso. Florianópolis, volume 6, número 3, set./dez. 2006.

PARA, Nélío. **Técnicas audiovisuais de educação.** São Paulo: Edibell Ltda, 1972.

ROMAGNANI, Patricia. Cinema em cena. **Revista A&E: atividades e experiências,** Curitiba, n. 4, p.45, 01 set. 2008. Mensal.

SÁ, Irene Tavares de. **Cinema e educação.** Rio de Janeiro: AGIR, 1967.

TAKEUCHI, Márcia. Et al. **Vamos Junto Profe! Projetos integradores: Ciências humanas.** 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel; DAYRELL, Juarez (org.). **A Juventude vai ao cinema.** São Paulo: Autêntica, 2009.

WIENS, Carlos Henrique. Transformando as práticas pedagógicas com o poder da tecnologia. **Revista A&E: atividades e experiências,** Curitiba, n.11, p.45, 01 mar.2008.

